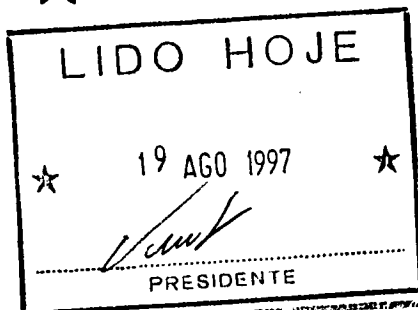


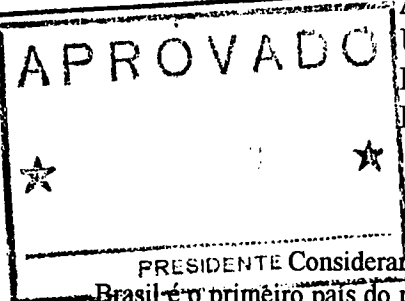


Câmara Municipal de São Paulo



MOÇÃO Nº 05 - MOC
05-0084/1997 5

Moção de apoio à Campanha pelo Desarmamento e Contra a Violência, lançada no dia 11/08/97 na Sala dos Estudantes, Faculdade São Francisco de Direito USP, pelo Centro Acadêmico "XI de Agosto", União Nacional dos Estudantes - UNE, União Estadual dos Estudantes UEE-SP, União Brasileira dos Estudantes Secundaristas e União Paulista dos Estudantes Secundaristas.



Considerando os motivos expostos no documento de manifesto desta Campanha que O Brasil é o primeiro país do mundo em mortes de armas de fogo, que em nosso município há um milhão de armas circulando pela cidade indiscriminadamente. E que entre 1980 e 1995 houve um aumento de 60 para 246 homicídios por 100.000 (cem mil) habitantes entre os jovens de 15 a 24 anos.

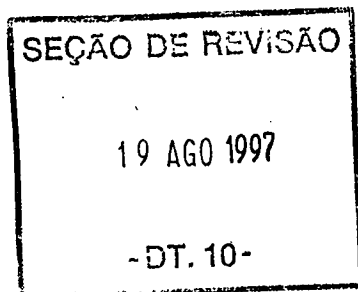
Considerando que não podemos mais admitir um comportamento como vem sendo das autoridades competentes em relação à falta de proteção do Cidadão comum nas ruas de nossa cidade e que esta violência é administrada de forma impune.

Considerando que esta população jovem já sofre discriminações sociais e culturais suficientemente em seu dia-a-dia justamente pela falta de estrutura que o poder público não lhe oferece como seria seu dever de governo.

Considerando que a sociedade organizada num ato de coragem e solidariedade vem através desta Campanha fazer um apelo às autoridades competentes e aos cidadãos comuns para que juntos consigamos desarmar estas estatísticas frias e cruéis de jovens que poderiam estar ajudando no crescimento e desenvolvimento deste país e assim deixar de ser vítimas nas ruas desta cidade.

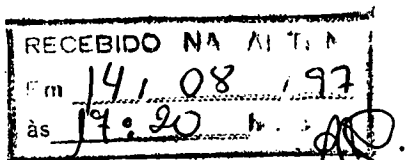
Considerando os motivos expostos peço o apoio da Egrégia Câmara nos termos regimentais a esta Campanha Pelo Desarmamento e Contra a Violência,

Solicito que enviem cópias às entidades Centro Acadêmico "XI de Agosto", UNE, UEE-SP, UBES, UPES, OAB/SP, Comissão de Justiça e Paz, ILANUD e autoridades competentes do Estado e Município.



Sala das Sessões,

José Eduardo Cardozo
Vereador - PT



CAMPANHA PELO DESARMAMENTO **E CONTRA A VIOLÊNCIA**

Das mortes de jovens entre 16 e 24 anos, 70% ocorrem por homicídios. O Brasil é o primeiro país do mundo em mortes de armas de fogo: 25,78 por 100.000 habitantes. Há um milhão de armas na cidade de São Paulo. Entre 1980 e 1995 houve um aumento de 60 para 246 homicídios por 100.000 habitantes entre os jovens de 15 a 24 anos.

Citados assim, os números acima parecem ser de fato apenas isto: simples números, vazios de qualquer conteúdo de indignação ou surpresa. Não mais que dados, frios, cotidianos: diante da sucessão diária em manchetes e estatísticas bombásticas de chacinas, tiroteios, balas perdidas, arbitrariedades policiais, conflitos entre cidadãos resultando em mortes, assim passa a soar a cada um de nós, temerosos quanto a nossa própria segurança, indiferentes diante das agressões constantes à vida alheia.

Este quadro se agrava quando observamos a profunda injustiça social que marca nosso país, relegando ao completo abandono imensas parcelas da população, seja pela ausência de perspectivas que marca seu cotidiano, seja pela falta de assistência e proteção por parte do poder público. O desemprego, a inexistência de políticas de educação, a miséria que atingem a maior parte de nossa sociedade vêm alimentar a escalada da violência em nosso dia-a-dia. A maneira como os meios de comunicação divulgam este fenômeno contribui, via de regra, para agravar este quadro. Tem-se aí o espaço ideal para a proliferação de conflitos e o agravamento das tensões sociais, trazendo para a ordem do dia o alastramento da violência e a falência da segurança pública em nosso país.

O ceticismo quanto à eficiência dos instrumentos públicos de combate às mazelas e a mais completa ausência do sentido de comunidade marcam o desenvolvimento da nossa sociedade, difundindo a conhecida cultura do "cada um por si". Nos afastamos, assim, da real efetivação da cidadania, sob o olhar a um tempo ameaçado e egoísta de todos.

Cabe a nós alterar esta realidade. Por isto é que as entidades abaixo citadas estão lançando a ***Campanha pelo Desarmamento e Contra a Violência***, na qual desenvolverão durante todo o semestre trabalhos de conscientização e discussão de políticas de desarmamento da população e diminuição da violência, convidando a todos para participar. Temos a clareza de que o enfrentamento deste problema

3
passa antes de mais nada pelo resgate da consciência de que não é possível combatê-lo pela via individual, mas somente sob a ótica e a noção da coletividade.

Armarm-se até os dentes com a ilusão de se proteger significa tão somente aceitar a lei do mais forte como norma básica de nosso convívio social, sem atentar para o fato de que isto apenas reforça a agressão. A sociedade, acorvadada, rende-se então, e a violência alastra-se em resposta direta à limitação de nossas consciências.

Desarmar-se significa, assim, abrir mão da inútil e perigosa via da auto-defesa, compreendendo que a proteção de cada um de nós passa pelo enfrentamento conjunto do problema, com políticas sociais e de segurança pública eficientes. Não há nem pode haver outro caminho: o estado de direito, o exercício da cidadania, a vida de cada um dependem da consciência de que os problemas de uma sociedade só se resolvem para além de atitudes irracionais e ineficazes.

Voltemos aos números: de cada 16 pessoas que se defendem de assaltos com armas de fogo, 15 acabam feridas ou assassinadas; 85% dos homicídios são causados por armas de fogo; 30% das mortes provocadas por armas de fogo provem de situações como discussões familiares, entre amigos, no trânsito ou em bares.

Apenas estatísticas. Mas que somadas às razões expostas acima e confrontadas com a insegurança e os riscos que afligem a todos nós, certamente ecoam na consciência sob o mesmo formato de medo e de culpa. Uma arma na mão, assim, não constitui uma defesa, mas uma ameaça. Não inibe a ação do agressor, mas a estimula. Não se antepõe à violência, alimenta-a. Faz algum sentido pra você?

Centro Acadêmico "XI de Agosto" (FADUSP)

União Nacional dos Estudantes

União Estadual dos Estudantes-SP

União Brasileira dos Estudantes Secundaristas

União Paulista dos Estudantes Secundaristas

APOIO:

OAB/SP, Comissão Justiça e Paz, Faculdade de Direito
da USP, Cúria Metropolitana, ILANUD



Câmara Municipal de São Paulo

São Paulo, 13 de fevereiro de 1998.

MEMO Nº 015/98

Ao Nobre Vereador

JOSÉ EDUARDO MARTINS CARDOZO:

Encaminho a V. Ex.^a as moções anexas para análise quanto à conveniência de manutenção ou intenção de retirada das mesmas, para conhecimento desta Assessoria, a fim de propiciar eventual apreciação em bloco das proposituras pelo Egrégio Plenário.

Atenciosamente,


BRENO GANDELMAN
Assessor Tec. Leg. Chefe Subst.
A.T.M.

10- / S / S / S / 2 / 8
ANEXOS: Moções 014/97, 036/97, 042/97, 081/97, 084/97, 108/97, 141/97.

Câmara Municipal de São Paulo

Memo nº 030/98 - 4ª SSP

São Paulo, 26 de fevereiro de 1998.

Ao

Sr. Breno Gandelman

Assessor Técnico Legislativo

Assessoria Técnica da Mesa - ATM

Em resposta ao memorando nº 015/98 dessa assessoria, venho manifestar a intenção de retirada das moções nº 0014/97 e 0108/97, e manutenção das demais (nº 0036/97, 0042/97, 0081/97, 0084/97)

Saliento que a moção nº 141/97, enviada junto ao memorando, não é de minha autoria.

Atenciosamente,



JOSÉ EDUARDO CARDOZO
Vereador